



BOLETIM INFORMATIVO DA CEV N.º 8 - JUNHO

SUMÁRIO

1. Investidura de 2021
2. Entrevista a Stefano Faggioni
3. Conferência de Manuel Capeáns
4. Galeria de fotografias



INVESTIDURA DE 2021

A INVESTIDURA DE 2021 REALIZAR-SE-Á EM DOIS LOCAIS: SANTIAGO DE COMPOSTELA E MUXÍA

Cerca de cinquenta novos Confrades integrarão a Cofradía Europea de la Vela (CEV) em cerimónias de Investidura que se realizarão entre 1 e 4 de outubro em Santiago de Compostela e Muxía.

A investidura é o ato principal da Cofradía, através do qual os noviços ingressam na Cofradía como Confrades ou Confreiras de pleno direito. Geralmente as investiduras realizam-se na Galiza e na sua sede social em Ferrol, no Museu da Construção Naval EXPONAV, propriedade da Armada Espanhola.



Exceccionalmente têm-se organizado em outros territórios atlânticos ibéricos como Portugal ou Las Palmas e no estrangeiro. como as realizadas em Nápoles (Itália) e Vila Real de Santo António (Portugal).

Este ato segue um protocolo cerimonial que inclui o Hino da Europa, o Antigo Hino do Reino da Galícia e o desfile dos Confrades e Confreiras com as vestes oficiais da Cofradía. O principal momento do ato é o juramento do Compromisso pela defesa e promoção da Vela.

A entrada formal dos novos confrades realiza-se em ambiente amistoso, porque a partir desse momento passarão a fazer parte desta grande família da Vela que é a CEV que pretende agregar pessoas que têm ou tiveram a sua atividade profissional ou de lazer relacionada com o Mar em geral e a Vela em particular, oriundas, na atualidade, de 32 países do Mundo, velejadores, profissionais e investigadores do Mar e sua cultura, ou mesmo profissionais de Marinhas de vários países.

Os downloads de formulários, acomodações e programas de eventos podem ser obtidos em WWW.EUROCOFRADEVELA.COM

PROGRAMA EM SANTIAGO DE COMPOSTELA

DIA 1 de OUTUBRO

Acolhimento e check-in por representante da CEV no Hotel Oca Puerta del Camiño

DIA 2 de OUTUBRO

10:00 - Visita à Catedral de Santiago de Compostela

12:30 – Cerimónia de Investidura de novos Confrades da CEV

21:00 – Jantar oficial no Hostal dos Reis Católicos

DIA 3 de OUTUBRO

12:00 - Missa do Peregrino na Catedral de Santiago de Compostela

Almoço no Real Clube Náutico de Portosín e despedida



PROGRAMA EM MUXÍA

DIA 3 DE OUTUBRO

17:00 – Acolhimento e check-in por representante da CEV no Parador Nacional Costa da Morte em Muxía

DIA 4 DE OUTUBRO

10:30 – Excursão à Cascata do Río Xallas, Farol de Finisterra, almoço e visita ao Mosteiro de Moraimo

DIA 5 DE OUTUBRO

12:00 – Cerimónia de Investidura de novos Confrades da CEV e, para finalizar, copo de vinho espanhol e despedida



INSTRUÇÕES PARA O PAGAMENTO DAS ATIVIDADES RELACIONADAS COM A INVESTIDURA DE 2021 EM SANTIAGO DE COMPOSTELA E MUXÍA

MODALIDADES DE PAGAMENTO:

1.- Transferência bancaria para a Cofradía Europea de la Vela (CEV)

BANKIA CAIXA BANK
IBAN ES42 2038 4016 9060 0033 9414
SWIFT CAHMESMMXXX
RUA URZAIZ 10 36201, Vigo. España
Número identificación Fiscal de la Cofradía: G-36.461.770

2.- Através da secção da loja da website da CEV

Esta secção ainda está em construção, pelo que será dada informação quando entrar em funcionamento.

3.- Em dinheiro na altura do check-in junto de um representante da CEV no dia 1 de outubro no Hotel OCA em Santiago de Compostela ou no dia 3 de outubro no Parador de Muxía

Se optar por esta via deverá informar tão cedo quanto possível a CEV através do endereço secretaria@eurocofradevela.com

Em caso de alguma dúvida estamos naturalmente disponíveis a esclarecer.

Recebe uma afetuosa saudação,
Francisco Quiroga Martínez - Gran Maestre
Presidente do Comité de Investidura da Cofradía Europea de la Vela
P.O José Manuel Fernández

ENTREVISTA

ENTREVISTA A STEFANO FAGGIONI

O orgulho do Studio Faggioni Yacht Design reside na história da família, quatro gerações dedicadas ao design, construção, manutenção e restauração de barcos.

Como diria o ditado popular “de casta lhe vem ao galgo ter o rabo longo”, o caso de Stefano Faggioni é um dos que melhor espelha esse ditado. Os ancestrais de Faggioni já se tinham dedicado ao que seria a sua forma de ganhar a vida - a construção e a reparação de navios. Stefano, membro da Cofradía Europea de la Vela encarna a paixão pelo Mar e a devoção à sua profissão.



Nasceu em La Spezia em 1969, filho de Ugo e neto de Guido, com o apelido Faggioni, com duplo “g”. Deriva de Faggiona, que é uma pequena cidade do interior da Ligúria, que leva o nome do “faggio”, madeira de faia em italiano, que os romanos usaram há 2.000 anos para fazer os remos das galés.

Design, construção, manutenção e restauração de barcos ao longo dos séculos.

A família Faggioni está presente na área de La Spezia há mais de cinco séculos e, já no século XVIII, eram experientes construtores de barcos.

Questão 1.- Sr. Faggioni, como se sente por pertencer a uma família tão conhecida, principalmente pelo trabalho naval, há 500 anos? Com efeito, sabemos que constroem barcos desde o século XVIII.

A minha família sempre trabalhou numa das baías do Golfo de La Spezia, na aldeia de Cadimare, reparando e construindo barcos ao longo do tempo que evoluíram nas metodologias e técnicas de construção.

Meu avô Guido, que também foi cofundador de um grande estaleiro em Le Grazie, a uma curta distância de Cadimare, construiu uma espécie de cabana de madeira onde podia consertar e construir barcos menores para os pescadores locais. Esta cabana ainda existe e é propriedade da minha família. Atualmente está transformada em museu com todas as ferramentas no seu lugar original e com os cheiros da típica oficina de carpinteiro da Ribera.

Questão 2. - Conte-nos como evolui a empresa então formada até ao atual Faggioni Yacht Design Studio que funciona há três gerações, demonstrando constantemente a arte e a sensibilidade que se renova com o passar do tempo.

Uma experiência que tem as suas raízes na grande tradição dos construtores navais e carpinteiros da Ribera del Golfo de La Spezia que, devido à sua conformação física (um golfo natural perfeitamente protegido repleto de baías no seu próprio interior), representou o local ideal para as atividades de construção e reparação naval desde os tempos antigos. Significativo é o facto do então nascido Reino da Itália quisesse construir em 1869 a base da sua própria Marinha em La Spezia, construindo um magnífico Arsenal Militar.

O orgulho do Studio Faggioni Yacht Design está na história da família, quatro gerações dedicadas ao barco: design, construção, manutenção e restauração de barcos vintage.

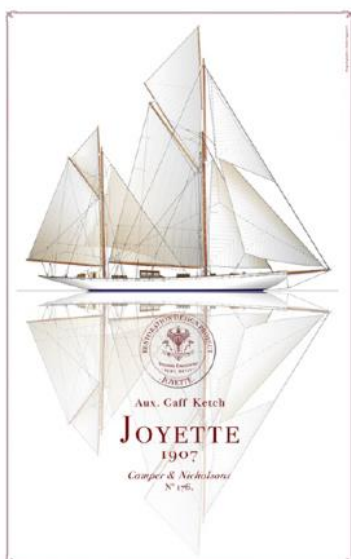
Questão 3. - Além do design e construção de barcos, também se dedicou à restauração de belos e antigos barcos. Conte-nos as suas experiências com esses leões-marinhos antigos. Quais significaram mais importância e quantos foram restaurados?

A restauração de embarcações clássicas sempre foi uma missão importante para nós, pois consideramos que são um testemunho vivo de uma época excepcional para o mundo da Vela, servindo de veículo para o conhecimento da cultura da Vela. Antes da Segunda Guerra Mundial houve uma época de ouro dos barcos de regata que, além de sua técnica e tamanhos, combinavam classe e elegância dificilmente vista hoje.



O nosso trabalho de conceção para a restauração tem como único objetivo a restituição do espírito do barco, das suas características, do seu estilo, enfim, da sua alma. Pois não estamos a falar de barcos comuns que são etiquetados com um número de série de alguma marca mais ou menos prestigiada, mas sim de barcos com o seu próprio nome, como uma pessoa. Assim, através da configuração da vela, do convés e do interior e do desenho dos seus detalhes, devolvemos dignidade e nome a um ser vivo flutuante.

O património gerado, entre os que o meu pai Ugo (1937-2000) começou a restaurar e os que continuei a construir, representa mais de 50 barcos de todos os tamanhos e idades, de 1881 aos anos 70 do século XX.

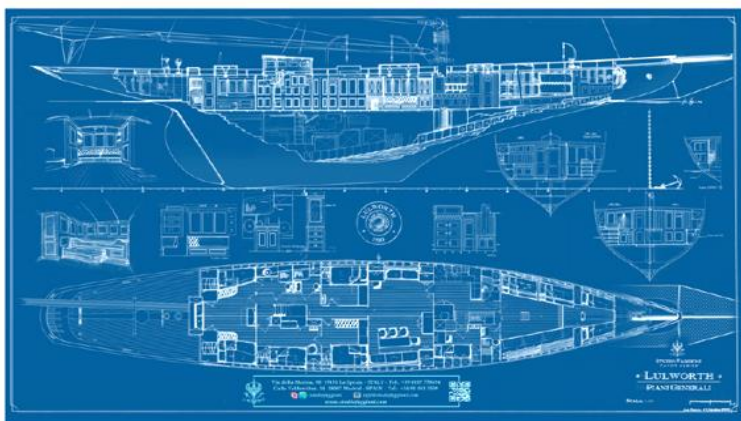


Cada um deles é um mundo à parte, digamos que cada um tem o seu carácter. Os mais importantes são certamente Astra, Candida, Mariette, Orion, Sylvia, Marlin, Lulworth, Patience, La Spina e, claro, os Navios Escola da Marinha Militar Italiana, Amerigo Vespucci, Palinuro e o brigue de costa A. Cappellini da Academia Naval de Livorno.

Sempre de ótima qualidade. E na inspiração do falecido Ugo Faggioni, pai de Stefano, que ao longo dos anos restaurou obras-primas como Candida, Lulworth, Marlin, sussurrando aos clientes uma filosofia muito pessoal: "O navio é um fragmento separado da terra, é um ser vivo como os passageiros que vivem lá e ao seu redor, e que para eles deve ser restaurado."

Questão 4. - A meticulosidade de Ugo Faggioni, verdadeiro "historiador" náutico, transformou um gentil restaurador numa lenda do setor, atento ao mais ínfimo pormenor, capaz de recolher centenas de brochuras ao longo dos anos de intervenções sobre as quais relatou cada retoque feito por meio de desenhos da mais alta qualidade. Conte-nos a sua personalidade.

Meu Pai Ugo era poeta, conseguia enriquecer qualquer projeto com desenhos que tinham alma, que falavam por si. Ugo conseguiu projetar qualquer tipo de barco que fosse a motor, à vela, de lazer, de pesca, militar, moderno ou clássico. Estou convencido de que o meu Pai foi um navio na vida anterior, ele tinha a arquitetura naval no sangue. Ele tinha a habilidade única de entrar em sintonia perfeita com o navio que estava projetando.



Estou muito grato a ele por me encorajar a entrar neste mundo. Comecei com ele em 1995 e cuidei dos interiores; estivemos juntos em Miami para trabalhar no Bertram entre 1997 e 1998. Ele encorajou-me com muito carinho cada vez que eu lhe apresentava uma ideia, um esboço. Retirou-se muito cedo.

Questão 5. - Como novidade, dizemos a todos os Confrades que você vai ser colaborador e tradutor dos boletins da CEV, justamente deste que hoje está a ser entrevistado. O que acha da ideia de aproximar a Cofradia do Capítulo Italiano com esta iniciativa que agradecemos enormemente?

Acho que é muito importante começar a informar todos os Capítulos das iniciativas da CEV que se têm multiplicado ultimamente. A minha contribuição como membro do Capítulo Italiano é apenas a ponta do iceberg, sob o qual se esconde o trabalho incessante do meu amigo Paolo Rastrelli (Diretor do Centro Studi Tradizioni Nautiche de la Lega Navale Italiana), que por muitos anos foi a alma do nosso Capítulo. De facto, de março de 2015 até hoje, Paolo publicou uma dezena de boletins informativos sobre o Capítulo Italiano da CEV.

Estou convencido de que nosso Capítulo Italiano contribuirá enormemente para a divulgação da cultura marítima por meio de artigos de vários tipos, que vão do mundo das regatas à construção naval e à sua história e personagens.

Questão 6. - Ingressou na Cofradia Europea de la Vela há alguns anos e viu a evolução da Cofradia. Para si, em que momento está a Cofradia da qual você é um membro proeminente? Dê a sua opinião sobre o que está a ser feito e o que sugere seja considerado por acréscimo?

Admiro muito a capacidade que a CEV teve em se renovar, constatando a necessidade de organizar ou patrocinar eventos importantes como a Discoveries Race e de divulgar a Cultura Marítima por meio de conferências internacionais organizadas virtualmente no difícil período da pandemia que todos nós sofremos.



Gostaria que a CEV reivindicasse de alguma forma o seu lugar na divulgação da Cultura Marítima indo um pouco mais longe e organizando exposições em museus nacionais ou em centros culturais das cidades mais importantes. Sem dúvida, a Cofradia tem possibilidade de

chegar a locais de importância cultural em cidades como Madrid, Lisboa, Barcelona, Nápoles ou Génova.

A missão deve ser a de difundir mais amplamente esta cultura do Mar, atingindo o tecido social mais sensível das novas gerações, também através da promoção de bolsas, concursos e publicações.

CONFERÊNCIA

CONFERÊNCIA SOBRE “A BORDO COM A SALVAÇÃO MARÍTIMA” DE MANUEL CAPEÁNS

No passado dia 10 de junho, organizada pelo Comitê de Fóruns da Cofradía Europea de la Vela realizou-se virtualmente a conferência intitulada "A BORDO COM SALVAÇÃO MARÍTIMA", sendo conferencista Manuel Capeáns, Diretor de Salvamento Marítimo da Finisterra.



Aos oito anos, quando a maioria das crianças vê o desporto centrado no futebol, Manuel Capeáns, de Compostela, começou a familiarizar-se com a Vela e o Mar nas águas de Portosín. Soube imediatamente que a sua vocação viria dessa paixão. Primeiro advogado e depois ligado à Marinha Mercante, é atualmente o chefe do Resgate Marítimo de Finisterra. A instituição que os marinheiros amam e respeitam pela sua vocação de serviço.

Capeáns explicou que basicamente Resgate Marítimo significa salvar pessoas, combater a poluição marinha, monitorar o tráfego marítimo e cooperar com outras organizações para complementar essas tarefas. Foi uma conferência muito interessante porque nós que amamos o Mar reconhecemos o valor e a segurança que nos dá o facto de termos organismos que estão prontos a apoiar todos os navios que navegam nos mares e oceanos do planeta.

GALERIA DE FOTOGRAFIAS

PACO QUIROGA NAVEGANDO NA DÉCADA DE OITENTA



Esta foto é um instantâneo tirado nos anos 80, na qual o Grão-Mestre do CEV é visto navegando nos seus primeiros anos em Snipe, acompanhado por Javier Rasilla.

AGRADECIMENTOS como na ocasião agradei a António Bossa Dionísio pela colaboração nesta publicação, a qual reitero, agradeço a Stefano Faggioni pela ajuda e pelo tempo na tradução deste Boletim CEV para italiano, que pela primeira vez, a partir de hoje, estará à disposição dos Confrades de Itália.

**Boletim informativo editado pela Cofradía
Europea de la Vela (CEV)
Direção, edição, redação e layout: Valentin
Dominguez
Tradução e colaboração para a edição de
Portugal: António Bossa Dionísio
Tradução e colaboração para a edição de
Itália: Stefano Faggioni**

**Prensa: prensa.cofradiavela@gmail.com
Gabinete del Gran Maestre:
gabinete@eurocofradevela.com
www.eurocofradevela.com**



Cofradía Europea de la Vela

Somos una asociación de personas que han desarrollado su actividad profesional o lúdica en el ámbito del mar en general y de la vela en particular en mas de 25 países del mundo. Entre sus miembros se encuentran deportivos, profesionales e investigadores del mar y su cultura.

